

FH festeja novos investimentos em São Paulo

Milton Michida/AE

*Presidente e o governador
Covas reúnem-se com
empresários que vão aplicar
US\$ 5,1 bilhões no Estado*

EDILSON COELHO

O presidente Fernando Henrique Cardoso esteve ontem em dois encontros com empresários dos setores petroquímico e automobilístico, no Palácio dos Bandeirantes, ao lado do governador Mário Covas. Fernando Henrique demonstrou satisfação pela criação do Pólo do Planalto Paulista, que terá investimentos da Petrobrás e da OPP (Grupo Odebrecht). Será construída uma indústria de proliprileno — matéria-prima na fabricação de plásticos. “Em três anos será feito o que no passado levaram décadas.”

Fernando Henrique enfatizou a confiança que o meio empresarial tem depositado “nesse novo Brasil”. O pólo poderá ter investimentos de US\$ 4,8 bilhões, em cinco anos. A Ford colocará mais US\$ 300 milhões para a fabricação de uma nova família de motores mundiais, em Taubaté.

Antes da assinatura da associação, o presidente, que estava acompanhado dos ministros de Minas e Energia, Raimundo Britto, da Educação, Paulo Renato, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho, assistiu a um vídeo do que será o Pólo do Planalto Paulista quando estiver em plena atividade, em 1999. “Será uma nova fase da indústria petroquímica brasileira”, disse Britto.

Inicialmente, dois projetos serão montados no pólo. O primeiro, numa associação da OPP (70%) e a Petrobrás (30%), será para a fabricação de 250 mil toneladas anuais de prolipropileno. O pólo não deverá prejudicar a produção de Camargari e Triunfo (RS), que passaram

por ampliações.

O setor petroquímico cresce cerca de 10% por ano e, portanto, vai precisar de nova unidade. Assinaram contrato, como intervenientes, comprometendo-se a adquirir matéria-prima do novo pólo, o Grupo Ultra e a Elekeiroz, do Grupo Itaú.

Outro projeto que deverá andar rapidamente será a construção de uma termoeletrica para a produção de vapor e energia, num investimento de US\$ 200 milhões. Nesse empreendimento, a OPP se associou a Cesp, Ultragás e Petrobrás. Nessa fase de construção, o pólo deverá criar 40 mil empregos diretos — o mesmo poderá ocorrer quando estiver em funcionamento.

Ford — A produção da nova linha de motores da Ford chegará a 300 mil unidades por ano. O total supera a capacidade atual da fábrica, que é de 200 mil unidades por ano. Mas o investimento tem por objetivo atender também à fábrica da

Argentina, onde é produzido o Escort, num ritmo de 120 mil unidades por ano. O presidente da Ford, Ivan Fonseca e Silva, disse que a nova linha de motores poderá atender também a outros mercados. Segundo ele, a nova

família de motores terá um desenho revolucionário, com baixos índices de ruídos e vibração.

Hoje, a Ford precisa importar alguns motores, como o 1.4, de 16 válvulas, que equipa uma das versões do Fiesta. Esse motor vem da Inglaterra. As versões 1.0 e 1.3, tanto do Fiesta como do Ka, já são produzidos em Taubaté. A nova linha será destinada a carros pequenos e médios. Isso significa que se a produção começasse hoje o novo motor equiparia também o Escort, que é fabricado na Argentina.

■ Colaborou Marli Olmos

■ Mais informações na pág. A4

DESTAQUE É
O PÓLO DO
PLANALTO
PAULISTA